

# O futuro do cinema passa por aqui

São 24 pequenas histórias nova-iorquinas. O realizador Bruno Almeida realizou-as, divulgou-as na internet e, agora, reúne-as numa edição de autor. Nunca se tinha feito nada assim.

MADALENA QUEIRÓS

mqueiros@recomunicasgps.com

*“Quando a Utopia de um bando de artistas em querer decidir o destino do seu próprio trabalho se mistura com o entusiasmo da criação e a facilidade da técnica, essa utopia torna-se uma realidade.”*

Bruno de Almeida

Nunca se tinha feito nada assim no cinema. São 24 pequenas histórias filmadas em Nova Iorque, que foram colocadas na internet à medida que iam sendo feitas. “É a primeira vez que um realizador na história do cinema tem a possibilidade de colocar um filme on-line e passado

cinco minutos receber de outra parte do mundo um e-mail a comentar e dar sugestões”, descreve Bruno de Almeida. Uma comunidade de mais de 500 pessoas dos Estados Unidos, Europa, Rússia e Japão foram assim contribuindo com os seus comentários para o processo de construção das curtas-metragens filmadas ao longo de quatro anos.

“The collection” é o resultado que pode ser visto em [www.arcofilms.com](http://www.arcofilms.com) ou no DVD que será lançado na FNAC na próxima semana.

O realizador português que foi para Nova Iorque há mais de 20 anos descreve este ‘working process’ que começou a ser feito um meses antes do 11 de Setembro. O filme foi construído num “sistema de workshop” desenvolvido por um “bando

de artistas” que junta o realizador e actores “amigos com as mesmas preocupações políticas e estéticas e desiludidos e frustrados com o sistema comercial” do cinema. Entre eles John Ventimiglia que se celebrou na série “Os Sopranos”.

A ideia do projecto era “criar um método de trabalho que não envolvesse muito dinheiro, nem o sistema de produção clássica, utilizando as tecnologias novas, a internet e as câmaras digitais para poder criar filmes com um grupo de actores, sem “nenhuma limitação. Alguém do grupo tinha uma ideia que era depois trabalhada por todos seguindo-se os ensaios e o processo de reescrever os diálogos até às filmagens. Um conceito de “obra aberta”. “Um processo de construção da obra” que nunca tinha sido ex-

perimentado e que antecipa o “futuro do cinema”. O modelo “envolve todos os participantes: actores e público, que avançam sugestões através de e-mail” não passando pelos processos tradicionais que envolvem produtores e os distribuidores. Eliminando o lado industrial na construção da obra de arte.

O filme está disponível na internet concretizando a “democratização do acesso”. O futuro do cinema passa por projectos como este ou seja “filmes feitos”, editados e disponibilizados em formato digital” que “estão disponíveis numa base de dados na internet a que as salas de cinema e os espectadores tem acesso”, perspectiva. A própria tecnologia já começa a pôr em causa “o sistema de distribuição tradicional”. Mas Bruno de



Victor Machado

## Ócio 19

Sexta-feira, 14 de Abril de 2006 Diário Económico

### Prémios de uma vida

Vencedor do prémio de Cannes para Melhor Curta-metragem com o filme “Dívida”, em 1993, obra com a qual venceu outros sete prémios internacionais, o realizador Bruno de Almeida está há 20 anos em Nova Iorque. Actualmente, divide a sua vida por Portugal e os Estados Unidos. Começou a sua carreira artística como músico e compositor. Mas a partir de 1990 dedica-se ao cinema e funda a sua companhia em Nova Iorque, a Arco Films. Em 1999, a sua primeira longa-metragem “Em fuga”, com John Ventimiglia e Michael Imperioli (Os Sopranos), vence o prémio de Melhor Filme no Festival Independente de Ourense, em Espanha, sendo nomeado para o prémio da crítica do Festival de Cinema de Paris e para Melhor Filme nos Gotham Awards de Nova Iorque. No ano 2000 lança a sua segunda longa-metragem “The Art of Amália”. Um projecto que resulta de uma colaboração com a cantora que inclui uma série de televisão “Amália, Uma estranha Forma de Vida”, exibida na RTP. É colaborador regular do Independent Film Channel e realizou a sua terceira longa-metragem “O Candidato Vieira” em 2004. Neste momento está a preparar o seu 4º filme.

Almeida não tem dúvidas de que o futuro do cinema vai seguir os passos do que já aconteceu com a música, que hoje é disponibilizada na rede das redes. Com este sistema deixa de haver “limites ao que podes fazer”. O “lado industrial da obra de arte acaba”, acrescenta.

Assim, o projecto assume também uma componente política, que “é a de demonstrar que um autor pode ser auto-suficiente e de conseguir fazer um trabalho individual e independente”. São pequenos espaços de resistência “inevitáveis porque são a única forma de assegurar a sobrevivência do autor e da razão”. Actualmente, o centro de tudo é a internet. No futuro espera conseguir produzir o seu próximo filme através das contribuições de quem gosta do que faz. “Se cada pessoa desta comunidade que passa pela sua página da internet contribuir com alguma coisa a obra acaba por financiar-se a si própria.

O filme foi um sucesso na estreia em Nova Iorque realizada no final do ano passado e Bruno de Almeida espera que seja o início de uma nova forma de fazer cinema no mundo.

“The Collection” já está a ser mostrado nas escolas de cinema de Nova Iorque como um exemplo que os alunos podem e devem seguir para desenvolver a sua criatividade. Para que deixem de ficar à espera de uma oportunidade de financiamento dos grandes estúdios, que as poucas vezes que aparece, muitas vezes acaba por deturpar a intenção inicial do autor.

#### O lado “of center” de Nova Iorque

“Todos os filmes são momentos de contacto humano entre duas ou mais pessoas. Como se pegasse numa lupa e fizesse um zoom sobre um pequeno momento que é sobre solidão e amor, sobre a humanidade”, refere.

Para mostrar “como é que duas pessoas que estão na mesma situação e não se conhecem como é que comunicam”. “São histórias muito simples que dão momentos de alta complexidade dramática”. Todas as personagens são o que em Nova Iorque se chama “of center”, diz Bruno de Almeida. Retratos de encontros de pessoas comuns na periferia do sistema.

O filme é dedicado ao Nobel da Literatura Harold Pinter, numa homenagem

à “coragem” do discurso que proferiu quando recebeu o prémio, em que criticou o sistema político norte-americano. Mas também porque todos os que participaram neste projecto admiram a sua obra e porque acabaram por seguir a mesma metodologia. À semelhança de Harold Pinter, que usa um “processo de criação intuitivo, quando começa uma história também não sabe por onde é que ela vai, nem como é que vai acabar”. Este filme resulta do mesmo processo e fecha com chave de ouro com a música “Dreamland” de John Ventiglimia. Música que poderá ver ao vivo interpretada pelo próprio, depois da exibição do filme na próxima quinta-feira no Cabaret Maxime a partir das 22h30. ■

### 24 histórias de Nova Iorque



**The Collection**  
Realizado por Bruno de Almeida, com John Ventimiglia (da série “Os Sopranos”), Anthony Zaccaro, Drena de Niro, Johnny Frey, Sharon Angela, Michael Buscemi, Denise Greber, Nick Sandow e Victor Villar - Hauser  
Arco Films/BA Filmes com o apoio financeiro do ICAM, Ministério da Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian  
[www.arcofilms.com](http://www.arcofilms.com)

Uma homenagem à cidade, quando todos ainda se estavam a recompor do 11 de Setembro. O realizador usou uma câmara digital, editou e montou as “curtas” num computador portátil colocando-as na internet à medida que iam sendo acabadas como ‘work in progress’. O produto final é uma “longa-metragem” feita pelo realizador Bruno de Almeida em conjunto com um grupo de actores e escritores nova-iorquinos entre Maio de 2001 e Dezembro 2005.

“Uma entrevista de um actor com um agente que descamba completamente”, “duas prostitutas que partilham alguns momentos numa noite com pouco movimento”, “um homem que vai engraxar sapatos e acontecem-lhe algumas coisas inesperadas”, “dois criminosos que discutem enquanto esperam por um ‘trabalhinho’”, são alguns dos episódios narrados no DVD “Collection”. As histórias duram entre um a sete minutos e cruzam dois a três actores em situações cómicas, absurdas e/ou dramáticas que retratam o dia-a-dia de um outro lado de Nova Iorque.